

TRADUÇÃO COMENTADA DA FÁBULA *LE CORBEAU ET LE RENARD*, DE JEAN DE LA FONTAINE

TRADUCTION COMMENTÉE DE LA FABLE *LE CORBEAU ET LE RENARD*, DE
JEAN DE LA FONTAINE

COMMENTED TRANSLATION OF THE FABLE *LE CORBEAU ET LE RENARD*, BY
JEAN DE LA FONTAINE

Vinícius Enguel de Oliveira¹

RESUMO: As fábulas de La Fontaine estão presentes desde o século XVII até os dias atuais no imaginário social. São histórias que marcaram nossa infância e com as quais nos reencontramos em diferentes momentos da vida, assumindo significados distintos de acordo com a época em que nos encontramos. Essa tradução de *Le Corbeau et le Renard* visa aproximar os leitores de língua portuguesa das intenções que possuía o autor quando compôs seu texto, mantendo-se métrica, esquema de rimas e moral da história. Com isso, por ser um texto de linguagem complexa, é destinado para a fase de pré-vestibular, assim como para universitários e pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Fábula; La Fontaine; *O Corvo e a Raposa*; Imaginário francês; Tradução.

RÉSUMÉ: Les fables de La Fontaine sont présentes depuis le XVII^{ème} siècle jusqu'à nos jours dans l'imaginaire social. Ce sont des histoires qui ont marqué notre enfance et avec lesquelles nous nous retrouvons à différents moments de la vie, prenant des significations différentes selon l'époque dans laquelle nous nous trouvons. Cette traduction de *Le Corbeau et le Renard* vise à rapprocher les lecteurs lusophones des intentions de l'auteur lors de la rédaction de son texte, en gardant la métrique, le schéma de rimes et la morale de l'histoire. Ainsi, étant un texte de langage complexe, il est destiné à la phase d'examen d'entrée pré-universitaire, ainsi qu'aux étudiants et chercheurs universitaires.

MOTS CLÉS: Fable; La Fontaine; *Le Corbeau et le Renard*; Imaginaire français; Traduction.

ABSTRACT: La Fontaine's fables have been around since the 17th century to the present day in our social imagination. They are stories that marked our childhood and with which we meet again in different moments of life, assuming different meanings according to the time in which we find ourselves. This translation of *Le Corbeau et le Renard* aims to bring Portuguese-speaking readers closer to the intentions that the author had when he composed his text, maintaining the metrics, rhyme scheme and moral of the story. Thus, as it is a complex language text, it is intended for the pre-university entrance exam phase, as well as for university students and researchers.

¹ Graduando em Letras - Português/ Francês na Universidade de São Paulo – Brasil. E-mail: enguelvinicius@gmail.com.

KEYWORDS: Fable; La Fontaine; *The Crow and the Fox*; French imaginary; Translation.

1 COMENTÁRIO DA TRADUÇÃO

Integrando a rede dos literatos em Paris, La Fontaine (1621-1695), antes de publicar suas renomadas fábulas, escreveu uma comédia, *Clymène*, e também um poema, *Adônias*. Em 1668, publica o livro *Fables Choisies*, dedicado ao filho do Rei Louis XIV, considerada sua grande obra.

Enquanto autor que tendia ao estilo clássico, principalmente aos gregos, La Fontaine tem suas fábulas feitas aos moldes de Esopo, grande referência do gênero. Suas histórias possuem diversos níveis de leitura e os textos de moral aparente do escritor encantaram os leitores da época e permitiram que o francês fosse lembrado até os dias atuais.

Ativo participante do grupo de escritores moralistas, movimento que culminaria no Iluminismo, os textos de La Fontaine trazem diversas críticas ao governo de sua época e seus respectivos costumes. Ao utilizar os animais enquanto personagens e colocá-los em situações banais e fantasiosas, a fim de desviar o foco do real significado de sua obra, faz críticas ao governo francês e aos costumes da nobreza, visto que a censura impedia citações diretas ao rei e sua família.

A fábula em questão, *Le Corbeau et le Renard*, é parte do rol de textos clássicos do escritor e já foi adaptada para diversos formatos, visando abranger os leitores em estágio de alfabetização, os adolescentes e os acadêmicos. Contudo, o texto não possui um vocabulário simples, "*l'odeur alléché*" e "*ramage*" são exemplos de palavras que não integram o vocabulário de estudantes do FLE (Français Langue Étrangère), sendo necessário recorrer ao dicionário e analisar o contexto da frase a fim de compreender o enredo. A sintaxe não é moderna, como pode observar-se no início da fábula: "*Maître Renard, par l'odeur alléché, //Lui tint à peu près ce langage*", é uma estrutura trincada e mais formal que não apresenta diretamente o ato de malandragem da Raposa, isto é, indica previamente o que motivara seu cortejo e apenas após

o que efetivamente a personagem realiza. Essa estrutura sintática facilita a não utilização do “queísmo”, tão caro à língua portuguesa, que tenderia a apresentar primeiramente o que fora feito e somente após o porquê, como por exemplo, “*Senhora Raposa lhe lançou um cortejo assim que sentiu o cheiro exalado*”. Logo, é uma leitura desafiadora para os falantes contemporâneos de FLE.

Um dos percalços do processo de tradução desta fábula foi o vocabulário datado e a contextualização histórica, que exigiu uma pesquisa mais aprofundada e não somente uma tradução direta. O texto-fonte utilizado é do site *Association pour le musée Jean de La Fontaine*, site oficial do autor que reúne grande parte de suas obras e, na introdução de sua obra, La Fontaine anuncia que devemos desconfiar daquilo que nos é apresentado, “*L’apparence en est puérile, je le confesse; mais ces puérités servent d’enveloppes a des vérités importantes*” (La Fontaine, 1818, p. 2). Não se deve manter a leitura na aura pueril das fábulas, mas sim trabalhar com suas reflexões sobre os comportamentos, discursos e ideias dos homens, conforme indica Amparo (2016).

A fábula foi elaborada dentro do contexto social de La Fontaine no século XVII, com suas críticas monárquicas que não podiam ser feitas de forma direta, como informado previamente. O leitor da época estava vivenciando tal situação política, enquanto que o leitor moderno precisa conhecer o contexto social em que a obra foi produzida para entender a crítica que o autor procura produzir. Visto que uma tradução que procura ligar-se ao texto original precisa manter também o contexto histórico, palavras como o “rei”, “cortejo” e “esplendor” foram escolhidas para inserir o campo semântico no contexto monárquico da história.

Quanto ao vocabulário datado, quando decidimos realizar uma tradução, são diversos os pontos que devemos pensar antes de traduzir o texto, é o que chamamos de projeto de tradução. É nesse momento que pensamos, entre muitos pontos, para qual público que nos dirigimos. Essa escolha dirá muito

sobre o vocabulário que vamos utilizar. Assim como dizem Degan e Bardiaux, quando nos dirigimos ao grande público é necessário estabelecer um *paratexte* para que a mensagem chegue de forma mais clara ao leitor final. No nosso caso, estamos nos direcionando à especialistas e estudantes com certa carga teórica já acumulada, nesse caso, permite-se um vocabulário mais rebuscado e anacrônico, mas ainda assim, compreensível para o leitor.

As dificuldades que encontrei na tradução eram sempre debatidas nas aulas de Tradução Comentada da professora Adriana Zavaglia, na Universidade de São Paulo, aula para a qual este trabalho serviu como avaliação final. Os alunos junto com a professora opinavam nas traduções e indicavam como o texto poderia ser aperfeiçoado. Poder trabalhar a tradução dessa forma foi um processo muito rico e agradável, além do aprendizado que obtive a partir do olhar do outro, que poderia ser o leitor da minha tradução.

Quando se fala sobre manter as intenções do autor, isto significa a mensagem e a sensação que ele procurou entregar a partir do resultado final de seu texto publicado, características essas que podem ser obtidas através da leitura do texto-fonte em sua língua original, nesse caso, o francês. Dentro desse pensamento, fora colocado, juntamente da tradução, o texto original, inspirado naquilo que fazia Garnier Flammarion no início de sua editora. Ainda que o leitor não tenha conhecimento suficiente da língua francesa para a leitura da fábula, pode observar a estrutura do texto no original, a escolha de algumas palavras e, até mesmo, valer-se da hermenêutica para ouvir e sentir o poder das palavras de La Fontaine.

Esta tradução traz a mesma métrica (versos heterométricos) e esquema de rimas que o texto-fonte francês, isto é, iniciando com rimas alternadas e mudando para as emparelhadas, até encerrar-se o texto com rimas também emparelhadas. Por vezes, pequenas alterações eram feitas dentro da tradução para que a leitura do falante de língua portuguesa fosse mais fluída. É o que acontece no verso 12, por exemplo, em que se adicionou “grasna”, palavra que

tem a vogal “a” de som aberto no fim, em harmonia com “vasta” e “basta”, pois achei que ficávamos um longo período sem ouvir uma rima e, eventualmente, poderíamos perder a sensibilidade do texto por esse motivo.

Outro foco foi manter a estrutura e os atos principais da história, ocorrendo apenas algumas mudanças de ponto de vista e a acentuação das características marcantes de cada personagem. Quando se passa o texto para a língua portuguesa e manter a métrica é uma das preocupações, algumas adaptações são necessárias para que a história não fique abstrata para o leitor. As adaptações aqui feitas são em prol da estética textual, ou seja, procurando manter a história a mais próxima possível do original e, ao mesmo tempo, compreensível.

Procurou-se enfatizar a construção de personagens dentro da tradução, realçando a personalidade dos animais de acordo com o texto-fonte. Suas caracterizações são típicas e categóricas, isto é, elas se encaixam nos papéis clássicos de vilão malandro e vítima inocente.

Manteve-se a posição elevada e o egocentrismo que apresenta o Corvo, ao mesmo tempo que se eleva a malandragem da Raposa, egocêntrica o suficiente para enganar o amigo e ficar com o "prêmio". O Corvo é exaltado, tratado por “senhor” e “rei”, mas também ironizado, principalmente com “grasna” em oposição à beleza de seu canto. Quanto à Raposa, mudou-se o referencial de suas falas, ou seja, a tradução de algumas passagens, que antes se destinavam ao Corvo, agora é reflexiva. O objetivo do animal de quatro patas era conseguir o pedaço de queijo que, até então, estava no bico do outro animal, visando seu bem-estar em detrimento da felicidade do Corvo. Isso indica que ela pensa mais em si do que é empática para com a ave, logo, acreditou-se ser natural que suas exemplificações fossem um reflexo de sua personalidade, incidindo sobre si e não sobre o outro. É o que acontece em “Saiba que o adulator/ Forja o que lhe é mais conveniente”, que, no original, ao pé da letra e

em tradução livre, seria “Aprenda que todo adulator/ Depende daquele que o escuta” - essa funciona, inclusive, como a moral da fábula.

Dito isso, espera-se que os versos agradem àqueles que os leem e que um pouco do belo espírito de fabulista possa morar em vocês durante a leitura.

Muito obrigado.

Le Corbeau et le Renard	O Corvo e a Raposa
Maître Corbeau, sur un arbre perché,	Senhor Corvo, na árvore empoleirado,
Tenait en son bec un fromage.	Trazia no seu bico um queijo.
Maître Renard, par l'odeur alléché,	Dona Raposa, com faro aguçado,
Lui tint à peu près ce langage :	Logo começou o seu cortejo:
Et bonjour, Monsieur du Corbeau.	Bom dia, Corvo meu senhor,
Que vous êtes joli ! que vous me semblez beau !	Que sorte a minha admirar todo seu esplendor!
Sans mentir, si votre ramage	Com a voz tira igual vantagem
Se rapporte à votre plumage,	Como faz com sua plumagem?
Vous êtes le Phénix des hôtes de ces bois.	Com certeza, você é o rei dessa mata!
À ces mots, le Corbeau ne se sent pas de joie ;	Ouvindo as palavras, o Corvo não se basta
Et pour montrer sa belle voix,	E ao mostrar a fala nata
Il ouvre un large bec, laisse tomber sa proie.	Ele grasna, deixando cair a ceia vasta.

Le Renard s'en saisit, et dit : Mon bon Monsieur,	A Raposa a recolhe bem veloz: Senhor,
Apprenez que tout flatteur	Saiba que o adulator
Vit aux dépens de celui qui l'écoute.	Forja o que lhe é mais conveniente.
Cette leçon vaut bien un fromage, sans doute.	Essa lição vale um queijo, seguramente.
Le Corbeau honteux et confus	O Corvo, muito confuso,
Jura, mais un peu tard, qu'on ne l'y prendrait plus.	Tarde demais, aprende a não ouvir um intruso.

Tradução

O Corvo e a Raposa

Senhor Corvo, na árvore empoleirado,
 Trazia no seu bico um queijo.
 Dona Raposa, com faro aguçado,
 Logo começou o seu cortejo:
 Bom dia, Corvo meu senhor,
 Que sorte a minha admirar todo seu esplendor!
 Com a voz tira igual vantagem
 Como faz com sua plumagem?
 Com certeza, você é o rei dessa mata!
 Ouvindo as palavras, o Corvo não se basta
 E ao mostrar a fala nata
 Ele grasna, deixando cair a ceia vasta.

A Raposa a recolhe bem veloz: Senhor,
Saiba que o adulator
Forja o que lhe é mais conveniente.
Essa lição vale um queijo, seguramente.
O Corvo, muito confuso,
Tarde demais, aprende a não ouvir um intruso.

Original

Le Corbeau et le Renard

Maître Corbeau, sur un arbre perché,
Tenait en son bec un fromage.
Maître Renard, par l'odeur alléché,
Lui tint à peu près ce langage :
Et bonjour, Monsieur du Corbeau.
Que vous êtes joli ! que vous me semblez beau !
Sans mentir, si votre ramage
Se rapporte à votre plumage,
Vous êtes le Phénix des hôtes de ces bois.
À ces mots, le Corbeau ne se sent pas de joie ;
Et pour montrer sa belle voix,
Il ouvre un large bec, laisse tomber sa proie.
Le Renard s'en saisit, et dit : Mon bon Monsieur,
Apprenez que tout flatteur
Vit aux dépens de celui qui l'écoute.
Cette leçon vaut bien un fromage, sans doute.
Le Corbeau honteux et confus
Jura, mais un peu tard, qu'on ne l'y prendrait plus.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Flavia. Fábulas Domesticadas: O papel político e moral da escola nas adaptações didáticas do texto literário. Cadernos de Letras da UFF Dossiê: A crise da leitura e a formação do leitor nº 52, p. 257-2.

LA FONTAINE, Jean de. *Fables choisies*. Paris: Folio, 1999.

LA FONTAINE, Jean de. Oeuvres complètes de La Fontaine: fables. Chez Lefèvre Libraire: Paris, 1818.

DEGAND, Martin; BARDIAUX, Alice. Textes antiques et grand public: enjeux de traduction. Revue belge de Philologie et d'Histoire , [S. l.], p. 101-112. 2015.

Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_2015_num_93_1_8649. Acesso em: 08 ago. 2021.

Recebido em 07/06/2021.

Aceito em 11/08/2021.